

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BRUNA FRANCISCA MARQUES

**A INTERNET COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DA LÍNGUA
PORTUGUESA EM TURMA DE REFORÇO ESCOLAR**

CURITIBA (PR)

2013

BRUNA FRANCISCA MARQUES

**A INTERNET COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DA LÍNGUA
PORTUGUESA EM TURMA DE REFORÇO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação na Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná. Orientador: Professor Dr. Lucas Ferrari de Oliveira.

CURITIBA (PR)

2013

A INTERNET COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM TURMA DE REFORÇO ESCOLAR

MARQUES*, Bruna Francisca.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Rio Negro /PR

RESUMO - As tecnologias digitais e o ensino escolar são temas discutidos com frequência por educadores e pesquisadores que se interessam pelos estudos referentes à inserção das ferramentas tecnológicas nas práticas docentes. No atual contexto, em que os aparatos tecnológicos estão cada vez mais inseridos no dia a dia dos alunos, faz-se necessário pensar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa utilizando as tecnologias da informação e comunicação de forma consciente e adequada. Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a internet como estratégia pedagógica para o ensino da Língua Portuguesa, a fim de discutir a utilização desse gênero em turma de reforço escolar. Além disso, apresentam-se alternativas criativas e estimulantes para trabalhar com a escrita e leitura nas atividades escolares, tendo em vista a importância de desenvolverem-se novos contextos de interação para um ensino motivador e participativo do aluno. As pesquisas como recurso e estratégia didática demonstram que ainda são necessários estudos mais aprofundados sobre os resultados de sua utilização no ambiente escolar, tendo em vista a importância da elaboração de projetos pedagógicos que visem um melhor desempenho dos alunos, integrando práticas habituais de ensino às possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais.

Palavras-chave: Internet, Língua Portuguesa e Reforço Escolar.

1. INTRODUÇÃO

Na relação com a escola os estudantes além de participar de uma pesquisa serão levados à reflexão quanto à importância da internet como instrumento de comunicação e aprendizado. Para atender o desconhecimento deste tema por muitos estudantes e principalmente por professores é que se faz necessário o desenvolvimento deste trabalho levando em consideração a preocupação também com a formação de cidadãos críticos, dinâmicos, investigadores e atuais.

A escola tem uma função muito importante em nossa vida é nela que aprendemos a escrever, ler, a socializar-se e construir relacionamentos, mas o papel da escola está cada vez mais abrangente, as responsabilidades aumentaram e o perfil do aluno modificou e conseqüentemente o professor teve que adaptar outras formas de ensinar e envolver o aluno.

As tecnologias contribuíram muito para esta acelerada mudança e acompanhar as tecnologias esta sendo uma necessidade de todos e uma questão de sobrevivência na sociedade moderna. Com a tecnologia, a própria forma de ensinar mudou e novos recursos didáticos tiveram que serem adaptados na busca de melhor atender também a necessidade atual do aluno.

Sabe-se que a tecnologia está cada vez mais presente na escola, não apenas na forma de recursos auxiliares, mas na cultura dos alunos que delas se servem. É preciso que a relação da escola com esses meios seja uma abordagem pedagógica que tenha por objetivo um método crítico de educação, tornando criativo, dinâmico e interessante o ato de aprender frente a estes novos desafios que a própria tecnologia traz e que faz tornar-se uma realidade presente a todas as pessoas.

As grandes mudanças ocorridas na educação tanto sociais, culturais e tecnológicas exigem do Professor um desempenho cada vez maior no que diz respeito ao dinamismo e forma de conquistar a atenção dos alunos, despertá-los para prática do aprender é sempre um desafio constante. As dificuldades no ato de aprender ficam evidentes quando observamos o desinteresse e a desmotivação dos alunos.

A internet e seus recursos são importantes para os profissionais que se preocupam em atualizar-se e seguir as novas tendências nas suas respectivas áreas como também proporciona conquistar a atenção dos alunos. A internet hoje tem grande influência em nossas atitudes, nas novas formas de relacionamentos, em nossas práticas diárias, na relação de *feedback* e na própria construção da imagem que fazemos das coisas.

O relacionamento com os estudantes é uma estratégia, que contribui para o sucesso de uma sociedade cidadã e consciente, e o envolvimento em uma das escolas rurais do município vem a destacar a importância de iniciativas que tenham impacto em comunidades menos assistidas de tal modo que evidencie e valorize atitudes como esta.

Este trabalho também apresenta uma pesquisa aplicada com o público específico onde através da comunicação dirigida, pretendeu ampliar o conhecimento destes em relação à importância da internet e seus recursos como estratégia para o ensino. Visando, também, despertar o espírito crítico, e pesquisador, de tal modo que se exerça a prática de adaptar novos recursos para o ensino da língua portuguesa.

Por fim, as mudanças tecnológicas neste mundo globalizado e a rapidez nas informações facilitam muito a vida das pessoas, em contra partida a forma de ensinar muitas vezes não esta atualizada e atendendo a real necessidade dos alunos que acabam desmotivados com métodos atrasados e pouco atraentes. Tendo em vista estes fatores questiona-se:

- Como trabalhar com a internet sendo uma estratégia para o ensino da língua portuguesa na sala reforço escolar?

2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

2.1 A INTERNET COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes nas atividades sociais de jovens e adultos. De uma forma ou de outra, acabam se fazendo presentes na escola. Do giz e quadro-negro ao marcador e quadro branco, do caderno de anotações aos notebooks com seus programas de edição de texto, do livro de texto à informação disponibilizada *on-line*, sempre houve evolução.

A informática trouxe novas formas de agir, facilitando algumas tarefas que, antes, quando cumpridas de maneira convencional, exigiam um trabalho maior e conhecimentos que não estavam acessíveis à grande massa popular. Em particular, o computador permite resolver certos problemas que antigamente eram difíceis ou impensáveis com papel e lápis. A informação, por sua vez, nunca esteve tão disponível: Qualquer usuário de qualquer ponto pode não só trocar informações rapidamente, com baixíssimo custo, mas reconstruir significados, rearticular ideias individual e coletivamente, e assim, partilhar novos sentidos, socializar saberes e compartilhar novos consensos com todos os usuários da rede (OKADA: 2008, p. 55).

As tecnologias são cada vez mais responsáveis pela mediação entre a ação e a aprendizagem dos alunos. Os computadores estão cada vez mais presentes em todos os segmentos sociais, inclusive na educação: A tradicional concepção de sala de aula, com alunos-espectadores enfileirados diante de um professor especialista detentor da informação deve ser modificada tanto nos ambientes presenciais quanto nos virtuais.

Os usuários passam a poder escolher a informação e tornam-se criadores do seu conhecimento, cabendo ao professor o papel de guia e mediador nessa construção. Essas tecnologias incentivam ainda o desenvolvimento do pensamento, a capacidade de expressão, de encontrar solução para os problemas e de tomar decisões.

Entretanto, as novas tecnologias, por si só, não garantem a construção e aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes, a não ser que estejam integradas em ambientes de ensino-aprendizagem bem planejados, criando processos de aprendizagem necessários para os alunos atingirem os objetivos educacionais desejados.

O crescimento do uso de computadores interconectados extrapolou o espaço físico das redes locais e culminou com o surgimento da Internet, a grande rede mundial de computadores. A Internet, dentre outras possibilidades, funciona como um espaço de disponibilização e divulgação do conhecimento. Em virtude disso, funciona como um grande repositório de informações, formando uma espécie de biblioteca virtual em que se encontra farta quantidade de informações de todas as áreas de conhecimento. Esse extenso banco de dados permite encontrar todo o tipo de informação, documentos, notícias, *softwares*, sugestões para atividades em sala de aula, entre muitos outros.

Além de permitir a conexão da escola à Internet e o acesso à informação disponível na Web permite uma articulação da produção de conhecimentos, cultura e informação com o estabelecimento de relações e de dinâmicas de aprendizagem. A escola conectada à Internet passa a fazer parte de um universo no qual o real se confunde com o virtual.

O conceito do termo Internet, devido à grande busca em sites, uma simples definição e de fácil entendimento foi encontrado no site WIKIPEDIA (2008):

A Internet é um conglomerado de redes em escala mundial de milhões de computadores interligados pelo Protocolo de Internet que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados. A Internet é a principal das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs). Ao contrário do que normalmente se pensa, Internet não é sinônimo de World Wide Web. Esta é parte daquela, sendo a World Wide Web, que utiliza hipermídia na formação básica, um dos muitos serviços oferecidos na Internet.

A Internet é um importante instrumento de inclusão digital que traz aos alunos horizontes amplos para o saber que uma biblioteca física não disponibilizaria com seus livros e materiais impressos a rapidez nas informações e as buscas avançadas trazem informações em tempo real e sem desperdício de tempo.

É por meio da internet que pode-se entender em termos mais abrangentes o que é a globalização e o conceito de “Rede”. A internet conecta muitas pessoas

e cria a possibilidade de diversos saberes, em termos de Brasil e de mundo é o recurso mais efetivo em termos de agregar conhecimento rápido.

Os blogs também conhecidos como páginas pessoais trazem a sala de aula um modelo atual de currículo informal onde o aluno descreve seu perfil pessoal, suas preferências, seus sonhos e fotos de amigos, família ou pode direcionar um blog para a turma acessar e incluir opiniões, fotos, notícias, etc. Tem por objetivo divulgar as pessoas promover relacionamentos e direcionar grupos de interesse é uma maneira moderna dos alunos criarem laços de amizades e ficarem conhecidos na sociedade.

Os sites também conhecidos como portais corporativos mostram informações sobre empresas, marcas, possibilitando o conhecimento sobre várias identidades, utilidades, histórias, serviços e produtos.

A Internet pode ter um papel fundamental neste espaço de troca e também pode ser utilizada como ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem. Neste processo, os professores continuarão sendo os responsáveis em avaliar e decidir como a Internet poderá ser utilizada.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DIGITAL NO AMBIENTE ESCOLAR

O ambiente escolar tem vivido um momento muito importante na era da sociedade da informação, onde a disseminação das tecnologias de informação e comunicação tem chegado inevitavelmente às salas de aulas. Nessa perspectiva, há um intuito de levar esta parte integrante da sociedade, alunos principalmente de escolas públicas, a se inteirarem de tecnologias que apropriem o sentido de informática educativa de uma maneira mais democrática.

Quando o cidadão é incluído digitalmente, ele estará inserido a sociedade da informação de modo a evitar a exclusão social, pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, tendo direito ao livre acesso à informação. Para apresentarmos o conceito de inclusão digital, Teixeira ressalta que:

Assim, propõe-se o alargamento do conceito de inclusão digital para uma dimensão reticular, caracterizando-o como um processo horizontal que deve acontecer a partir do interior dos grupos com vista ao desenvolvimento de cultura de rede, numa perspectiva que considere processos de interação, de construção de identidade, de

ampliação da cultura e de valorização da diversidade, para à partir de uma postura de criação de conteúdos próprios e de exercício da cidadania, possibilitar a quebra do ciclo de produção, consumo e dependência tecnocultural. (TEIXEIRA, 2010, p. 39).

Através deste entendimento, percebe-se a dimensão acerca da apropriação dos recursos tecnológicos, seja no âmbito escolar ou mesmo no cotidiano do aluno. É necessário saber que incluir digitalmente é disponibilizar a tecnologia e fazer dela um instrumento de ensino e até mesmo de possibilidade de inclusão social.

Com essas possibilidades tecnológicas que surgem juntamente com as tecnologias de rede, é preciso entender que incluir digitalmente não deixa de ser um processo de colaboração, onde a rede se torna um ambiente de troca de informações e conhecimentos, fazendo sentido em valer a cidadania, exercendo-a de uma forma democrática e consciente.

De acordo com LYOTARD (1986, p. 04): “Parece que a incidência destas informações tecnológicas sobre o saber deve ser considerável. Ele é ou será afetado em suas duas principais funções: a pesquisa e a transmissão de conhecimentos”.

Atualmente, as escolas ainda são muito tradicionais e pouco flexíveis às mudanças, os professores permanecem resistentes e pouco motivados para ensinar utilizando a interdisciplinaridade da língua portuguesa com recursos que a informática pode oferecer através de seus programas e da internet.

Entretanto, não podemos ser escravos da tecnologia, mas é necessário utilizá-la como suporte ou recurso para aprimoramento das aulas de língua portuguesa. O professor deve adequar-se a informática que é atualmente mais que uma obrigação é uma necessidade atual.

2.3 O NOVO AMBIENTE DAS TECNOLOGIAS

A indústria cultural com sua diversidade de meios de comunicação (cinema, teatro, televisão, música, entre outros), por fazer parte do cotidiano das pessoas, deve ser inserido no processo de aprendizagem como uma proposta

crítica, no ato de aprender a desenvolver o pensamento, a reflexão e a criatividade.

Na sociedade moderna, o simples acesso à informação em suas múltiplas formas não é suficiente para a interpretação do mundo em que vivemos um dos papéis da escola é contribuir desenvolvendo a interpretação, percepção e análise crítica das informações.

O mundo está em constantes mudanças e a era da tecnologia é um dos campos que está sempre em busca de inovações e conseqüentemente o acesso a novas tendências. Como por exemplo, os computadores e a própria internet estão cada vez mais precoces na vida dos alunos, muitos já tem conhecimento antes de terem o primeiro contato na escola com estes meios, entretanto o professor em alguns casos é surpreso com informações que os alunos já possuem antes mesmo dele passar a “matéria” em sala de aula.

O aluno atual é inquieto, quer rapidez nas suas atividades. Porém, a responsabilidade do professor frente a estes avanços é de ajudar o estudante a selecionar informações que recebe e ensinar como fazer uso destes recursos, de tal forma que sejam estímulos para a aprendizagem.

Vivemos em um mundo completamente tecnológico, necessitamos da tecnologia para tudo, até mesmo para a produção de alimentos, medicamentos, etc. Além disso, a tecnologia está interligada principalmente com o desenvolvimento humano hoje, a tecnologia é encontrada em quase todos os lugares até mesmo em classes mais baixas, citando como exemplo a Internet que é de fácil acesso em *Lan Houses*, onde qualquer pessoa pode utilizá-la.

Com tantas mudanças a velocidade das informações aumentou de tal forma que as pessoas não estão acostumadas a checar as informações que recebem. Dependendo de como chega e de quem a traz, aceita-se sem nenhum juízo crítico as pessoas não estão preparadas para dissecar uma notícia, por exemplo com isto, tende a aumentar a desorientação e cresce o ambiente do que já se convencionou chamar de era da incerteza informativa.

O Brasil tem grande potencial para crescer basta saber como utilizar os recursos corretamente, hoje o país está um pouco atrás na questão do desenvolvimento, mas é certo que esta posição é temporária, pois já corre em busca de novos resultados.

Lembrando que o investimento não deve ser apenas em tecnologia, é preciso também investir em qualificação para que os futuros usuários destas tecnologias saibam operar, pois de nada adianta tecnologias de última geração se ninguém souber usar.

As tecnologias são desenvolvidas para transformar o modo como vivemos, pensamos e aprendemos. Hoje em dia, temos necessidade de processar mais informações em períodos de tempos mais curtos, porque o tempo de que dispomos é também um recurso cada vez mais escasso. À medida que os processos de produção e novos serviços são criados ou transformados, a informação e o conhecimento gerado pela tecnologia tornam-se rapidamente obsoletos.

Atualmente, devido às alterações a partir dos avanços tecnológicos, as comunicações, se traduzem em mudanças irreversíveis nos comportamentos pessoais e sociais surgem novas formas de pensar, de agir e se relacionar comunicativamente em hábitos corriqueiros.

A televisão, o rádio, o telefone e o DVD, são equipamentos conhecidos de todos e também de acesso fácil, junto com outras tecnologias como do fax ao computador pessoal e suas múltiplas possibilidades de uso como veículos de comunicação, informação, lazer e aprendizagem, não causam tantas surpresas ao nosso aluno.

Entretanto, as escolas na sua grande maioria continuam as mesmas, o professor apresenta oralmente o assunto a ser estudado, ou então utiliza o quadro negro e o giz branco. Ao menor ruído, ou tentativas de conversa paralelas, o professor para aula e pede silêncio, pois dessa forma não existem condições de dar aula, (KENSKI, 1994).

Precisa-se pensar em um novo ambiente escolar, em novas formas de ensinar e aprender, em que as novas tecnologias signifiquem a aprendizagem em todas as suas dimensões, onde o desenvolvimento de atividades complexas valorize a atenção, a capacidade de concentração e a organização do conhecimento centrado no aprender e a busca pelo saber, fundamentados nos sentidos, sentimentos e emoções.

Portanto, resta aos professores também se integrarem a esse novo modelo de prática educativa, buscando sempre atualização a estas novas tecnologias, pois necessita estar não à frente do tempo, mas sim junto a ele.

2.4 NOVAS FORMAS DE LEITURA EM SALA DE AULA

O texto normalmente é entendido como uma sequência longa de frases, porém o texto não precisa ser extenso e pode ser apresentado de diversas formas como nos anúncios publicitários em frases curtas. Através do estudo em artigos e materiais fornecidos para leitura, pesquisas mostram o texto como unidade de ensino, enquanto que os objetos de ensino são os gêneros textuais.

O modelo de gênero apresentado no artigo de NASCIMENTO (2004) é o proposto por BRONCKART (1999) e DOLZ E SCHENEUWLY (1998):

“Abrange aspectos relacionados às configurações específicas das unidades de linguagem que caracterizam traços da posição enunciativa do locutor e da forma composicional do gênero, ou seja, as marcas linguísticas que sinalizam o estilo próprio”.

Dessa forma, os modelos didáticos de gêneros teóricos aplicados e propostos por esses autores procuram abarcar dimensões do gênero apontadas por BAKHTIN (1992, p. 32): “São determinadas pelos parâmetros da situação de produção dos enunciados e, principalmente, pela apreciação valorativa do locutor a respeito do tema e dos interlocutores a quem a palavra se dirige”.

Portanto, é muito importante saber quem é meu público e a importância do tema, ou assunto, no contexto onde o interlocutor está inserido sendo que o locutor só perceberá que o seu objetivo foi atingido através do *feedback*.

A comunicação nos dias de hoje é essencial para a vida e carreira das pessoas, como também para aprimorar a convivência e o relacionamento. Atualmente, quem não se comunica corretamente corre o risco de perder oportunidades e de enfrentar crises nas relações interpessoais.

A presença massiva dos meios eletrônicos e de comunicação na vida das pessoas vem alertando aos educadores para sua importância na transmissão e

construção de conhecimentos, valores, conceitos e culturas. Somos constantemente bombardeados por informações que nos chegam sobre diferentes apelos sensoriais: visuais, auditivos e emocionais.

As novas gerações estão sendo criadas em ambientes comunicacionais, interagindo com tecnologias e recursos de várias espécies, em diferentes situações escolares a informação lhes chega por meio da famosa internet antes mesmo do próprio professor obter determinada informação. Nessas situações, as escolas em uma postura tradicional, continuam resistentes para integrar-se no contexto das novas tecnologias (dominadas pelo som e, principalmente, pela imagem) e que reproduzem situações de mudanças na sociedade.

Entretanto, a internet trouxe a democratização do saber a vários lugares e para diferentes classes sociais e já se faz como realidade em todo o mundo. Segundo FREIRE (1987, p. 11): “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”.

O autor apresenta a importância da “leitura do mundo” e deixa uma reflexão para nós enquanto educadores: Qual é a leitura do mundo do seu aluno? Realmente, o universo de cada aluno também mudou com as novas tecnologias da informação é através deste universo que o professor deverá preparar-se para conseguir proporcionar ao aluno condições adequadas para que se realize o aprendizado.

O professor precisa também investir no seu próprio aprendizado aprimorando os seus saberes através de cursos de capacitação e atualização que possibilitem falar a mesma linguagem de seus alunos.

2.5 O HIPERTEXTO COMO UM NOVO ESPAÇO DE ESCRITA

Partindo da ideia de que o computador mudou nossa maneira de ler e escrever, o autor faz algumas reflexões sobre o hipertexto como um novo espaço de escrita. O hipertexto, pela sua natureza não sequencial e não linear, afeta não só a maneira como lemos, possibilitando múltiplas entradas e múltiplas formas de

prosseguir, mas também afeta o modo como escrevemos, proporcionando a distribuição da inteligência e cognição.

De um lado, diminui a fronteira entre leitor e escritor, tornando-os parte do mesmo processo; do outro, faz com que a escrita seja uma tarefa menos individual para se tornar uma atividade mais coletiva e colaborativa. O poder e a autoridade ficam distribuídos pelas imensas redes digitais, facilitando a construção social do conhecimento.

Segundo BOLTER (1991) o novo espaço de escrita, trata-se de uma nova área que vai além do espaço da folha de papel e além do espaço do livro e, além disso, é uma realidade apenas virtual. É um espaço aberto, sem margens e sem fronteiras. Esta caracterização é correta, mas é necessário pensar nesse novo espaço como um espaço cognitivo que exige a revisão de nossas estratégias de lidar com o texto. Sobretudo as estratégias que dizem respeito à continuidade textual. Pois o “novo espaço” não é mais linear nem se comporta numa direção definida.

Para alguns autores, o hipertexto é a morte da Literatura e para outros é a sua apoteose com caminhos totalmente abertos e escolhas infindáveis propiciando um texto de múltiplas tramas, múltiplas conexões, ou seja, a realização do labirinto literário. Seria a simbiose completa de autor e leitor, tendo em vista completar nas escolhas e todas as leituras tornar-se-iam simultaneamente produções singulares.

Pois bem, se no caso da Literatura isto é festejado pelos mais eufóricos e românticos defensores do hipertexto como o clímax da ficção, para outros fins, tal como o ensino e os textos de uso, a visão seria mais sombria e mais cautelosa. Segundo a investigação sobre o tema, a introdução do hipertexto como ferramenta de trabalho no ensino tem levantado questões muito instigantes. No entender, a mais complexa de todas é a que se refere aos processos de produção e compreensão e sua relação com as questões cognitivas ainda mal conhecidas.

Existem diferentes possibilidades de realizar uma leitura. E segundo XAVIER (2005, p. 172):

“O hipertexto concretiza a possibilidade de tornar seu usuário um leitor inserido nas principais discussões em cursos no mundo ou, se preferir, fazê-lo adquirir apenas uma visão geral das grandes questões do ser humano na atualidade”.

Fica evidente que o hipertexto é uma alternativa concreta de possibilitar as pessoas o conhecimento através da leitura sem que necessariamente este recurso seja um livro, jornal ou revista.

O hipertexto cria diversas conexões “*links*” onde o aluno pode explorar, por exemplo, uma palavra que não conhece, o texto que possui este recurso possibilita aberturas a novos conhecimentos e mostra ao aluno os diversos caminhos que poderá percorrer, o aluno aprende mais e de maneira interativa, criativa e flexível que um texto comum impresso não pode proporcionar.

De acordo com XAVIER (2005, p. 171):

“O hipertexto na internet que tende a mediar às relações dos sujeitos na Sociedade de Informação. Esta mais recente tecnologia de linguagem encarna perfeitamente as metáforas Mcluhianas do mundo como uma aldeia global e dos meios de comunicação como extensão do homem”.

A leitura não esta apenas em jornais, revistas e livros o próprio conceito de leitura mudou podemos realizar a leitura o tempo todo seja em rótulos, outdoors, propagandas. A internet trouxe o hipertexto como forma também de democratizar o saber, o professor tem a possibilidade de escolha do texto e o aluno usa os *links* para percorrer os diversos conhecimentos que aquele texto pode trazer através da pesquisa.

O objetivo da Comunicação é democratizar o acesso à informação, proporcionar uma comunicação eficaz sem ruídos, utilizando tecnologias para promover o fortalecimento de relacionamentos e motivar pessoas, cumprindo também com seu papel de responsabilidade social.

As Tecnologias Educacionais devem ser utilizadas de modo a garantir uma melhoria significativa na educação, o simples uso das tecnologias educacionais não assegura a eficiência do processo ensino aprendizagem e não garante uma "inovação" ou "renovação", principalmente se a forma deste uso se limitar a tentativas de introdução da novidade sem o compromisso de aprendizado real através destes meios.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo estudar, aplicar e relatar a importância da inclusão digital na escola, em especial de uma escola municipal localizada no município de Rio Negro (PR). Por meio desta pesquisa, de caráter exploratório e se tratando de relatos de pesquisa de campo, buscou-se investigar qual a real situação que a escola apresenta neste momento.

Procurando entender de que forma a internet é utilizada como estratégia para o reforço de ensino de Língua Portuguesa na escola, foi realizado um estudo baseado nos pensamentos de vários autores sobre as tecnologias de informação, comunicação e inclusão digital, o qual se caracteriza como ferramentas tecnológicas para que o aluno se torne incluído digitalmente.

A pesquisa caracterizou-se também, pela realização de questionamentos com 06 alunos do quarto e quinto ano do ensino fundamental da Escola Rural Municipal Paulino Valério, do município de Rio Negro (PR), os quais contribuíram com suas opiniões e conhecimentos a respeito, sendo que, ao final, foi realizado um levantamento e análise dos dados obtidos.

Procedeu-se a análise do desenvolvimento da atividade através de questionários entregues aos alunos, que manifestaram sua visão em relação a participarem de uma atividade deste gênero.

Portanto, a pesquisa de campo e a confrontação dos princípios da inclusão digital com a realidade que o aluno está submetido, serão destacados nas considerações finais deste trabalho de conclusão de curso, apontando os aspectos importantes da inclusão digital na escola, o processo educativo como meio de utilização dos recursos tecnológicos e também uma análise do que se pode constatar através o trabalho desenvolvido.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de analisar o uso das tecnologias por parte dos alunos e professores em ambiente escolar, tendo por base a inclusão digital, foi realizada uma pesquisa de campo através de questionários entregues a alunos da Escola Rural Municipal Paulino Valério, do município de Rio Negro (PR). Cada questionário foi definido a partir da proposta de trabalho.

Inicialmente, foi elaborado um questionário para os alunos do ensino fundamental, onde o teor das perguntas era investigar se realmente eles estavam em contato com a Internet e se o acesso para a mesma era facilitado, analisando fatos como: a importância de utilizar a informática e seus recursos nas aulas de língua portuguesa, quais tecnologias eles possuíam acesso e principalmente destacar a importância dos mesmos.

Com a pesquisa esquematizada, foram entregues os questionários aos interessados, que prontamente retornaram as respostas. Após o recebimento dos mesmos, por folha escrita, os dados obtidos foram analisados e apresentados a seguir, buscando descrever o cenário educacional em que a inclusão digital se identifica.

A forma escolhida para a apresentação e análise dos resultados foi através de gráficos em formato de pizza das questões principais dos alunos, e da análise de cada questão.

Quem sabe desta forma, os professores consigam melhorar a educação dos alunos e principalmente na contribuição aos conteúdos ensinados.

Apresentamos a seguir, a avaliação dos alunos quanto à utilização de tecnologias digitais na área de língua portuguesa. Com base nos dados obtidos, foram gerados os seguintes gráficos, que irão apresentar as primeiras conclusões:

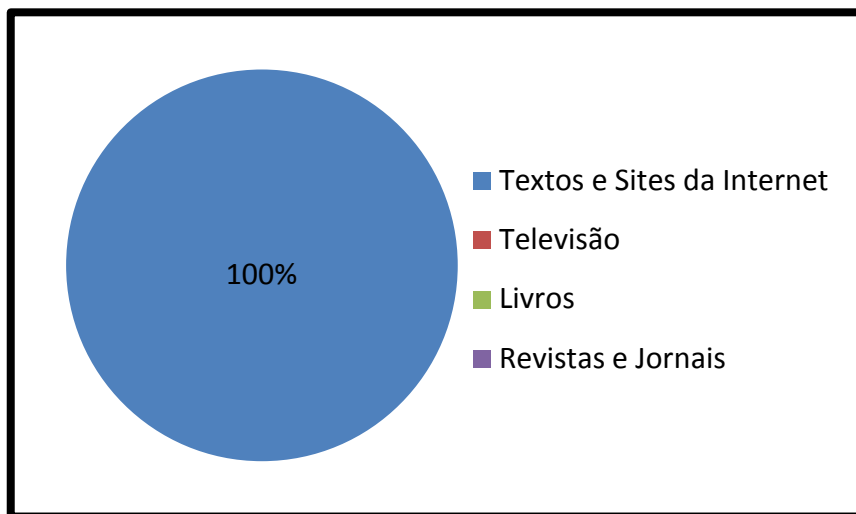
4.1 QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO AOS ALUNOS

Qual a sua principal fonte de informação?

O gráfico da Figura 01 mostra que a maioria dos alunos pesquisados possui como principal fonte de informação os textos e sites retirados da Internet, caracterizando assim 100% a participação dos mesmos que utilizam os recursos que a internet proporciona.

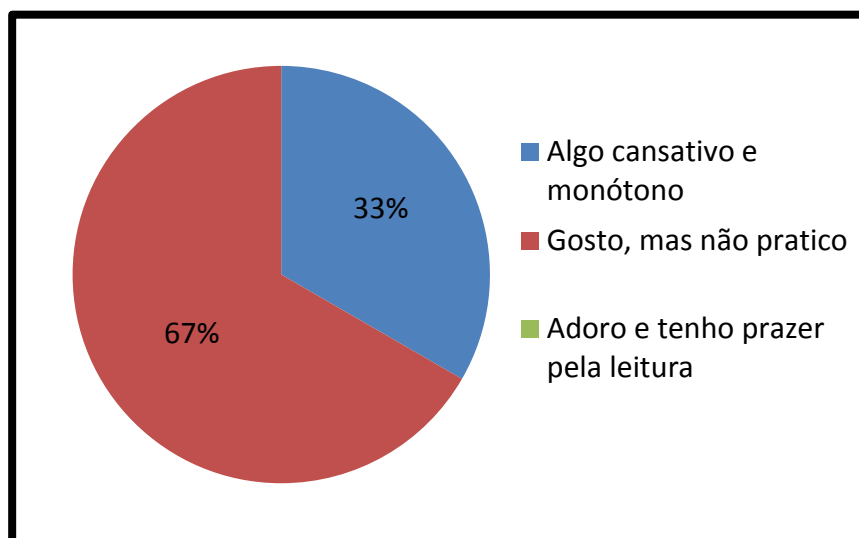
Quando questionados o que costumavam acessar quando estavam navegando na rede, demonstraram maior interesse em sites de busca e pesquisa

como o Google, por exemplo, sendo este navegador de busca o mais acessado pelos internautas brasileiros.



Como é a sua visão em relação à leitura?

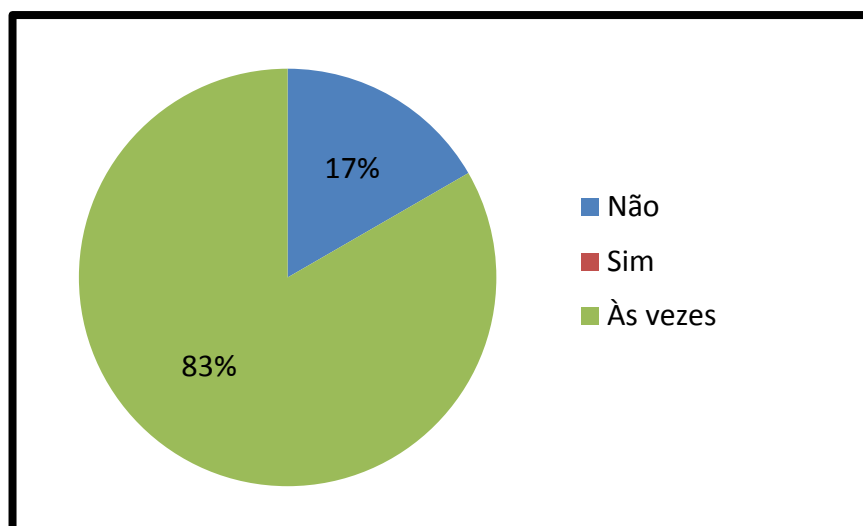
Na Figura 2 é possível observar a visão dos alunos entrevistados em relação à leitura, a maioria deles responderam, cerca de 67%, que gostam, mas não praticam a leitura. Cerca de 33% acham algo cansativo e monótono. E nenhum aluno respondeu que adora e tem prazer pela leitura. Dessa forma, podemos observar que a leitura está sendo deixada de lado por alguns alunos, pois sem a prática como o aluno poderá gostar de ler e se interessar pela leitura.



Na sua opinião, a escola incentiva e possibilita o contato com as novas tecnologias?

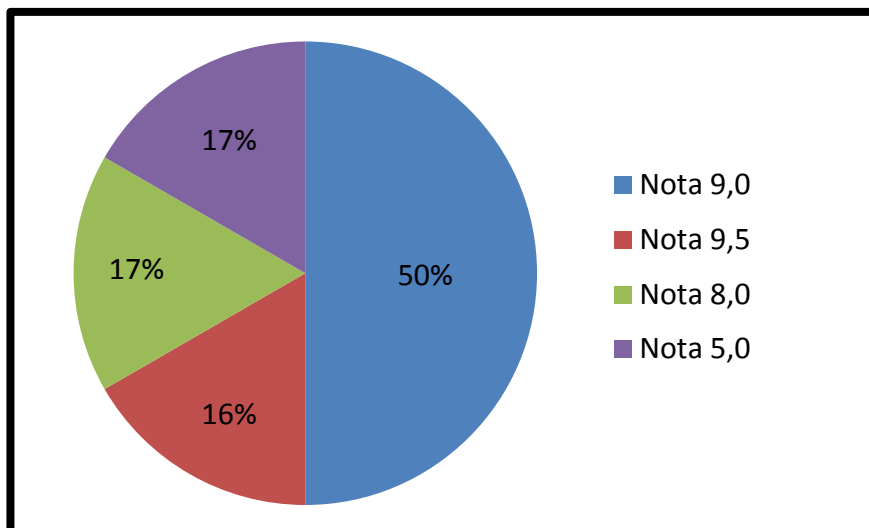
Dos alunos pesquisados, pode-se observar através da Figura 03, que grande parte responderam que a escola incentiva e possibilita o contato com as novas tecnologias de vez em quando. E apenas 17 % comentaram que a escola não incentiva. Fato este que leva os professores e direção divulgarem e ensinarem seus alunos ao acesso à Internet e demais tecnologias presentes em nosso meio.

Ao serem questionados em quais locais possuíam acesso ao computador, alguns dos alunos já acessaram em cursos de informática ou *lan houses*, já outros acessaram de sua própria residência ou na casa de amigos, sendo que a minoria acessa na escola.



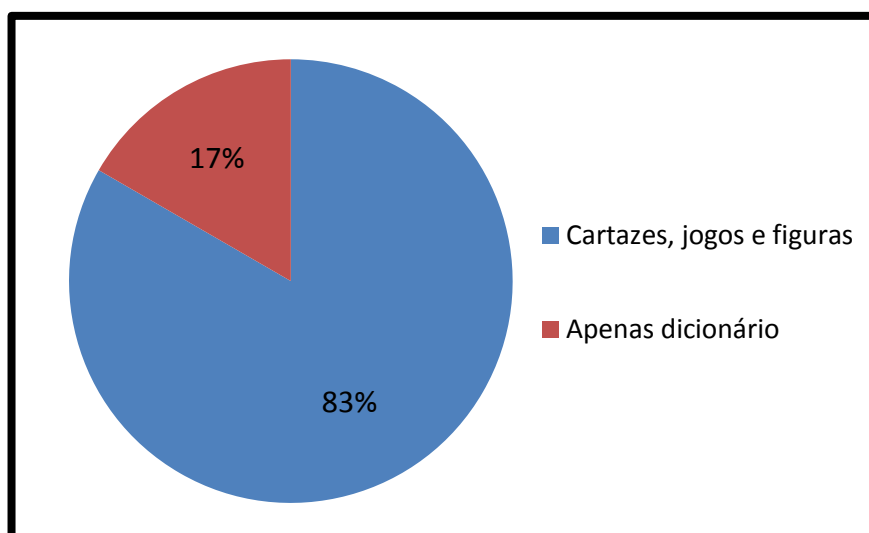
O professor de Língua Portuguesa é dinâmico e criativo nas aulas?

De acordo com as respostas dos alunos apresentado pelo gráfico da Figura 04, a metade dos pesquisados deram nota 9,0 ao responderem que o professor de Língua Portuguesa é dinâmico e criativo nas salas de aulas. Outros 17% escreveram nota 8,0 e 5,0. Apenas 16% deram nota 9,5 ao professor.



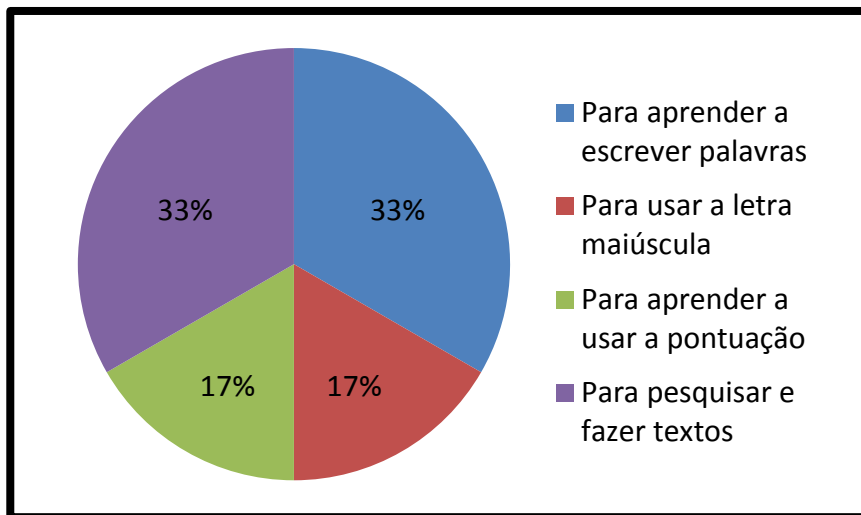
Outro material didático, com exceção o livro didático e o quadro negro, é adotado nas aulas de Língua Portuguesa?

O gráfico da Figura 05 mostra que 83% dos alunos responderam que outro material didático mais utilizado nas aulas de Língua Portuguesa são os cartazes, jogos e figuras. Outros 17% responderam que adotaram nas aulas apenas o dicionário. Dessa forma, podemos observar que as novas tecnologias não foram citadas pelos alunos, sendo assim, o material mais adotado em sala de aula, na disciplina de Língua Portuguesa ainda são os impressos.



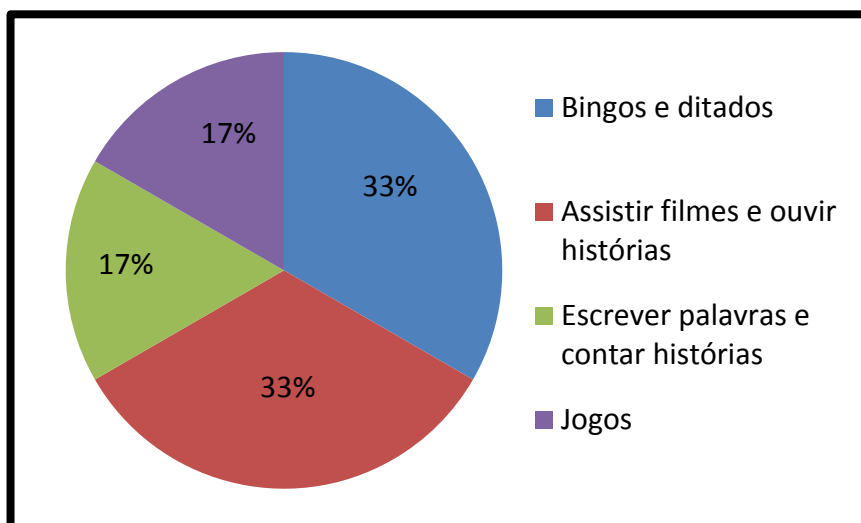
Você considera importante utilizar a informática e seus recursos nas aulas de Língua Portuguesa? Por quê?

No gráfico da Figura 06 sobre a importância da informática e seus recursos nas aulas de língua portuguesa, cerca de 33% dos alunos responderam que consideram importante para aprender a escrever palavras, para pesquisar e fazer textos. Outros 17% usam a informática e seus recursos para aprender a pontuação e as letras maiúsculas.



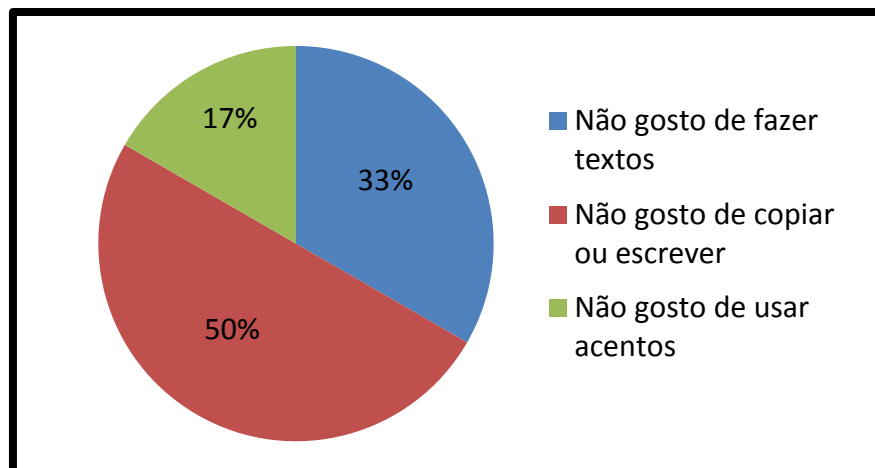
Qual sugestão você daria para melhorar as aulas de Língua Portuguesa?

Conforme o gráfico da Figura 07 apresentado, podemos observar que a maioria dos alunos deram como sugestão para melhorar as aulas de Língua Portuguesa os bingos, ditados, assistir filmes e ouvir histórias. Outros 17% opinaram que seria interessante estudar escrevendo palavras, contando histórias e através de diversos jogos.



Quais são suas reclamações com relação às aulas de Língua Portuguesa?

Por meio dos dados apresentados no gráfico da Figura 08, quanto as reclamações dos alunos com relação às aulas de Língua Portuguesa, foi possível observar que 50% dos alunos responderam que não gostam de copiar ou escrever na disciplina. Outros 33% disseram que não gostam de fazer textos e apenas 17% não gostam de usar os acentos nas palavras.



4.2 Discussão

Estes resultados revelam também, que os educadores necessitam ficar atentos, pensar e repensar de que forma sua prática pedagógica conquista as crianças e de que modo está contribuindo para o ensino na escola. Assim, o profissional atual da educação, necessita estar ligado e saber usufruir da melhor forma das tecnologias de fácil acesso e que despertam a atenção e interesse da maioria dos alunos.

Assim, o profissional da educação, precisa estar atento e saber a melhor maneira de despertar o prazer e o interesse pela leitura dos alunos, buscando assim trabalhar, às leituras infantis e até mesmo gibis, livros e revistas que chamem a atenção do aluno e também para que o mesmo possa gostar da leitura.

Assim, podemos verificar que o ambiente escolar, talvez pela indisponibilidade de infraestrutura para o trabalho com os mesmos, ainda incentiva pouco seus alunos à utilização de novas tecnologias.

Com o intuito de aprimorar o conhecimento dos alunos no ambiente escolar e ressaltar a importância da disciplina de Língua Portuguesa, os professores desta escola do município de Rio Negro (PR), observaram a necessidade de realizar aulas mais dinâmicas e criativas, pois dessa forma o interesse dos alunos aumenta e a produtividade da turma cresce.

O que podemos notar que, quando se tem à disposição uma tecnologia digital, como é o caso da internet, baseada na transmissão e no acesso à informações acaba servindo como meio de comunicação, ensino e aprendizagem podendo assim ser utilizado como ferramenta para servir à educação como espaço de interlocução.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos questionamentos realizados, os alunos demonstraram que, apesar de estarem um pouco distante das tecnologias que a sociedade da informação disponibiliza, eles tem curiosidade, vontade de conhecer e interagir com os recursos tecnológicos.

Pode-se perceber através dos gráficos e comentários no geral, que os alunos estudam em uma escola que não dispõem de muitos recursos, como a Internet para os professores usarem com os alunos e o mesmo não é utilizado frequentemente.

Eles reconhecem que a utilização das tecnologias digitais auxilia muito na aprendizagem dos conteúdos e sentem a necessidade de dispor dos recursos computacionais para seus estudos em diversas matérias, inclusive de Língua Portuguesa, pois entendem que, se utilizassem acrescentaria conhecimento.

Outro ponto importante é que os alunos pesquisados demonstram querer ter acesso a uma sala de informática, justamente para tornar as aulas diferentes, menos cansativas e monótonas, pois assim sairiam um pouco da rotina, considerando que na idade em que se encontram estão muito ativos e não gostam de atividades rotineiras.

Vale destacar também, as opiniões com relação à disciplina de matemática, considerada muitas vezes difícil e cansativa, mas, mesmo assim, o

grupo pesquisado aponta as vantagens que existiriam se utilizassem recursos tecnológicos para aprimorar as aulas desta matéria.

Portanto, os alunos expressam não só o interesse, mas a necessidade de estarem interagindo com as tecnologias, recursos que o computador pode oferecer, pois sabem que na sociedade contemporânea é cada vez mais exigido o domínio de ferramentas tecnológicas, sendo que a expectativa de mudança está centrada no meio escolar.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BOLTER, Jay David. Writing Space. **The Computer, Hypertext, and the History of Writing**. Hillsdale, N.J., Lawrence Erlbaum Associates, 1991.
- FARIA, Ana Lucia G. **Ideologia no livro didático**. São Paulo: Cortez, 1994.
- FAZENDA, I.C.A. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. Em três artigos que se completam 23ª Edição. Editora Cortez. São Paulo. 1989.
- KENSKI, Vani M. **O professor, a escola e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias**. São Paulo, UNICAMP. 1994.
- LUCCA, Rodrigo Fortini. **Site de Pesquisa Campos Sales**. 2003.
- LYOTARD, Jean François. **O Pós Moderno: Aqui e Agora** – Trad. Ricardo Correa Barbosa. Rio de Janeiro. José Olímpio, 1986.
- MARCUSHI, A. Luiz. **Hipertexto e Gêneros Digitais**. Ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

NASCIMENTO, E. L. **A transposição de gêneros textuais: uma proposta de trabalho.** In: CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. (orgs.) **Gêneros Textuais: Teoria e Prática.** (org) Londrina: Moriá, 2004.

OKADA, A. L. P. **A construção de ambientes virtuais de aprendizagem com artefatos gratuitos disponíveis na WEB.** Disponível em: <http://webquest.sdsu.edu/artigos.html> (acesso em 10/06/2013).

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Inclusão Digital: novas perspectivas para a informática educativa.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

WIKIPEDIA – **Enciclopédia Livre.** 2008.

XAVIER, C. Antonio. **Leitura, texto e hipertexto.** 2005.

ANEXOS

Questionário de Pesquisa para os alunos:

1. Qual a sua principal fonte de informação?

- Textos e Sites da Internet
 Televisão
 Livros
 Revistas e Jornais

2. Como é a sua visão em relação à leitura:

- algo cansativo e monótono
 gosto mas não pratico
 adoro e tenho prazer pela leitura

3. Na sua opinião, a escola incentiva e possibilita o contato com as novas tecnologias?

- Não Sim As vezes

OBS: Na escala de 0 a 10, qual nota daria para seu interesse pelas aulas de língua Portuguesa?

4. O professor de Língua Portuguesa é dinâmico e criativo nas aulas?

5. Outro material didático com exceção o livro didático e o quadro negro é adotado nas aulas de Língua Portuguesa?

- Sim Não Qual?
-

6. Você considera importante utilizar a informática e seus recursos nas aulas de língua portuguesa? Por quê?

7. Qual sugestão você daria para melhorar as aulas de Língua Portuguesa?

8. Quais são suas reclamações com relação as aulas de Língua Portuguesa

Escola Rural Municipal Paulino Valério – Ensino Fundamental e Educação Infantil

Entrada: ___/___/___ Saída: ___/___/___

Professora Regente: _____ Professora da Sala de Reforço: _____

Aluno(a) _____ Idade: _____ Turma: _____